

<https://www.globalresearch.ca/the-federal-reserve-cartel-the-eight-families/25080>

O Cartel do Federal Reserve: As Oito Famílias

Parte I de uma série de cinco partes

Por [Dean Henderson](#)

Pesquisa Global, 26 de novembro de 2023

Região: [EUA](#)

Tema: [Economia Global](#) , [História](#) , [Petróleo e Energia](#)



Para receber o Boletim Diário da Global Research (artigos selecionados), [clique aqui](#) .
Clique no botão de compartilhamento acima para enviar por e-mail/encaminhar este artigo para seus amigos e colegas. Siga-nos no [Instagram](#) e [no Twitter](#) e assine nosso [canal Telegram](#) . Sinta-se à vontade para repassar e compartilhar amplamente artigos de Pesquisa Global.

De relevância para a crise actual, este artigo cuidadosamente pesquisado foi publicado pela primeira vez pela Global Research há mais de dez anos, em 1 de Junho de 2011.

Os Quatro Cavaleiros do Banco (Bank of America, JP Morgan Chase, Citigroup e Wells Fargo) possuem os Quatro Cavaleiros do Petróleo (Exxon Mobil, Royal Dutch/Shell, BP e Chevron Texaco); em conjunto com o Deutsche Bank, o BNP, o Barclays e outros gigantes europeus do dinheiro antigo. Mas o seu monopólio sobre a economia global não termina no limite da zona petrolífera.

De acordo com os registros da empresa 10K para a SEC, os Quatro Cavaleiros do Banco estão entre os dez maiores acionistas de praticamente todas as empresas da Fortune 500.[1]

Então, quem são os acionistas desses bancos centrais monetários?

Esta informação é guardada com muito mais cuidado. As minhas perguntas às agências reguladoras bancárias relativamente à propriedade de acções nas 25 maiores holdings bancárias dos EUA receberam o estatuto de Lei da Liberdade de Informação, antes de serem negadas por motivos de “segurança nacional”. Isto é bastante irónico, uma vez que muitos dos accionistas do banco residem na Europa.

Um importante repositório da riqueza da oligarquia global que detém estas holdings bancárias é a **US Trust Corporation – fundada em 1853 e agora propriedade do Bank of America**. Um recente Diretor Corporativo e Curador Honorário do US Trust foi Walter Rothschild. Outros diretores incluíram Daniel Davison do JP Morgan Chase, Richard Tucker da Exxon Mobil, Daniel Roberts do Citigroup e Marshall Schwartz do Morgan Stanley. [2] JW McCallister, um membro da indústria petrolífera com ligações à Casa de Saud, escreveu no The Grim Reaper que as informações que adquiriu de banqueiros sauditas citavam 80% de propriedade do Federal Reserve Bank de Nova Iorque- de longe a filial mais poderosa do Fed- por apenas oito famílias, quatro dos quais residem nos EUA. São eles os Goldman Sachs, Rockefellers, Lehmans e Kuhn Loeb de Nova Iorque; os Rothschilds de Paris e Londres; os Warburgs de Hamburgo; os Lazard de Paris; e o Israel Moses Seifs de Roma.

O CPA Thomas D. Schauf corrobora as afirmações de McCallister, acrescentando que **dez bancos controlam todas as doze agências do Federal Reserve Bank**.

Ele nomeia NM Rothschild de Londres, Rothschild Bank de Berlim, Warburg Bank de Hamburgo, Warburg Bank de Amsterdã, Lehman Brothers de Nova York, Lazard Brothers de Paris, Kuhn Loeb Bank de Nova York, Israel Moses Seif Bank da Itália, Goldman Sachs de Nova York e JP Morgan Chase Bank de Nova York.

Schauf lista William Rockefeller, Paul Warburg, Jacob Schiff e James Stillman como indivíduos que possuem grandes acções do Fed. [3]

Os Schiff são membros da Kuhn Loeb. Os Stillmans são membros do Citigroup, que se casaram com alguém do clã Rockefeller na virada do século.

Eustace Mullins chegou às mesmas conclusões no seu livro Os Segredos da Reserva Federal, no qual apresenta gráficos que ligam a Fed e os seus bancos membros às famílias de Rothschild, Warburg, Rockefeller e outros. [4]

O controle que estas famílias bancárias exercem sobre a economia global não pode ser exagerado e é intencionalmente envolto em segredo. O seu braço de comunicação social corporativo é rápido a desacreditar qualquer informação que exponha este cartel privado de bancos centrais como “teoria da conspiração”. No entanto, os factos permanecem.

A Casa de Morgan

O Federal Reserve Bank nasceu em 1913, no mesmo ano em que o herdeiro bancário dos EUA, J. Pierpont Morgan, morreu e a Fundação Rockefeller foi formada. A Casa Morgan presidiu às finanças americanas a partir da esquina da Wall Street com a Broad, actuando

como quase banco central dos EUA desde 1838, quando George Peabody a fundou em Londres.

Peabody era um sócio comercial dos Rothschilds. Em 1952, o investigador do Fed, Eustace Mullins, apresentou a suposição de que os Morgan nada mais eram do que agentes Rothschild. Mullins escreveu que os Rothschilds, "...preferiram operar anonimamente nos EUA por trás da fachada do JP Morgan & Company". [5]

O autor Gabriel Kolko declarou: "As atividades de Morgan em 1895-1896 na venda de títulos de ouro dos EUA na Europa foram baseadas em uma aliança com a Casa de Rothschild". [6] O polvo financeiro Morgan envolveu rapidamente os seus tentáculos em todo o mundo. Morgan Grenfell operava em Londres. Morgan et Cé governaram Paris. Os primos Lambert dos Rothschild fundaram a Drexel & Company na Filadélfia.

A Casa de Morgan atendia aos Astors, DuPonts, Guggenheims, Vanderbilts e Rockefellers. Financiou o lançamento da AT&T, General Motors, General Electric e DuPont. Tal como os bancos Rothschild e Barings, sediados em Londres, o Morgan tornou-se parte da estrutura de poder em muitos países.

Em 1890, a Casa Morgan estava emprestando ao banco central do Egito, financiando ferrovias russas, flutuando títulos do governo provincial brasileiro e financiando projetos de obras públicas argentinas. Uma recessão em 1893 aumentou o poder de Morgan. Nesse ano, Morgan salvou o governo dos EUA de um pânico bancário, formando um sindicato para sustentar as reservas do governo com um carregamento de 62 milhões de dólares em ouro Rothschild. [7]

Morgan foi a força motriz por trás da expansão ocidental nos EUA, financiando e controlando as ferrovias com destino ao Ocidente através de trustes votantes. Em 1879, a New York Central Railroad de Cornelius Vanderbilt, financiada pelo Morgan, concedeu taxas de transporte preferenciais ao nascente monopólio da Standard Oil de John D. Rockefeller, consolidando a relação Rockefeller/Morgan.

A Casa Morgan agora caiu sob o controle da família Rothschild e Rockefeller. Uma manchete do New York Herald dizia: "Railroad Kings Form Gigantic Trust". J. Pierpont Morgan, que certa vez afirmou: "A competição é um pecado", agora opinava alegremente: "Pense nisso. Todo o tráfego ferroviário concorrente a oeste de St. Louis foi colocado sob o controle de cerca de trinta homens." [8]

O banqueiro de Morgan e Edward Harriman, Kuhn Loeb, detinha o monopólio das ferrovias, enquanto as dinastias bancárias Lehman, Goldman Sachs e Lazard juntaram-se aos Rockefellers no controle da base industrial dos EUA. [9]

Em 1903, o Banker's Trust foi criado pelas Oito Famílias. Benjamin Strong, do Banker's Trust, foi o primeiro governador do Federal Reserve Bank de Nova York. A criação do Fed em 1913 fundiu o poder das Oito Famílias com o poderio militar e diplomático do governo dos EUA. Se os seus empréstimos estrangeiros não fossem pagos, os oligarcas poderiam agora

enviar fuzileiros navais dos EUA para cobrar as dívidas. Morgan, Chase e Citibank formaram um sindicato de empréstimos internacional.

A Casa de Morgan era próxima da Casa Britânica de Windsor e da Casa Italiana de Savoy. Os Kuhn Loeb, Warburgs, Lehmans, Lazards, Israel Moses Seifs e Goldman Sachs também tinham laços estreitos com a realeza europeia. Em 1895, Morgan controlava o fluxo de ouro dentro e fora dos EUA. A primeira onda americana de fusões estava na sua infância e era promovida pelos banqueiros. Em 1897 ocorreram sessenta e nove fusões industriais. Em 1899, havia mil e duzentos. Em 1904, John Moody – fundador da Moody's Investor Services – disse que era impossível falar dos interesses de Rockefeller e Morgan como separados. [10]

A desconfiança pública na combinação se espalhou. Muitos os consideravam traidores que trabalhavam pelo dinheiro antigo europeu. A Standard Oil de Rockefeller, a US Steel de Andrew Carnegie e as ferrovias de Edward Harriman foram todas financiadas pelo banqueiro Jacob Schiff da Kuhn Loeb, que trabalhou em estreita colaboração com os Rothschilds europeus.

Vários estados ocidentais proibiram os banqueiros. O pregador populista William Jennings Bryan foi três vezes candidato democrata à presidência de 1896 a 1908. O tema central da sua campanha anti-imperialista era que a América estava a cair numa armadilha de “servidão financeira ao capital britânico”. Teddy Roosevelt derrotou Bryan em 1908, mas foi forçado por este crescente incêndio populista a promulgar a Lei Antitruste Sherman. Ele então foi atrás da Standard Oil Trust.

Em 1912 foram realizadas as audiências de Pujo, abordando a concentração de poder em Wall Street. Naquele mesmo ano, a Sra. Edward Harriman vendeu suas ações substanciais no Guaranty Trust Bank de Nova York para o JP Morgan, criando o Morgan Guaranty Trust. O juiz Louis Brandeis convenceu o presidente Woodrow Wilson a pedir o fim das diretorias interligadas. Em 1914, a Lei Antitruste Clayton foi aprovada.

Jack Morgan – filho e sucessor de J. Pierpont – respondeu apelando aos clientes de Morgan, Remington e Winchester, para aumentarem a produção de armas. Ele argumentou que os EUA precisavam entrar na Primeira Guerra Mundial. Incitado pela Fundação Carnegie e outras frentes de oligarquia, Wilson acomodou-se. Como escreveu Charles Tansill em *America Goes to War*: “Mesmo antes do choque de armas, a empresa francesa Rothschild Freres telegrafou à Morgan & Company em Nova Iorque sugerindo a abertura de um empréstimo de 100 milhões de dólares, uma parte substancial do qual seria partiu para os EUA para pagar as compras francesas de produtos americanos.”

A Casa Morgan financiou metade do esforço de guerra dos EUA, ao mesmo tempo que recebia comissões para contratar empreiteiros como GE, Du Pont, US Steel, Kennecott e ASARCO. Todos eram clientes do Morgan. Morgan também financiou a Guerra dos Bôeres Britânica na África do Sul e a Guerra Franco-Prussiana. A Conferência de Paz de Paris de 1919 foi presidida por Morgan, que liderou os esforços de reconstrução alemães e aliados. [11]

Na década de 1930, o populismo ressurgiu na América depois que **o Goldman Sachs, o Lehman Bank e outros lucraram com a quebra de 1929**. [12] O presidente do Comitê Bancário da Câmara, Louis McFadden (D-NY), disse sobre a Grande Depressão: “Não foi acidente. Foi um acontecimento cuidadosamente planejado...Os banqueiros internacionais procuraram trazer aqui uma condição de desespero para que pudessem emergir como governantes de todos nós”.

O senador Gerald Nye (D-ND) presidiu uma investigação sobre munições em 1936. Nye concluiu que a Casa de Morgan mergulhou os EUA na Primeira Guerra Mundial para proteger os empréstimos e criar uma indústria de armas em expansão. Mais tarde, Nye produziu um documento intitulado *A Próxima Guerra*, que cingentemente se referia ao “velho truque da deusa da democracia”, através do qual o Japão poderia ser usado para atrair os EUA para a Segunda Guerra Mundial.

Em 1937, o secretário do Interior, Harold Ickes, alertou sobre a influência das “60 famílias da América”. O historiador Ferdinand Lundberg mais tarde escreveu um livro exatamente com o mesmo título. O juiz da Suprema Corte, William O. Douglas, condenou: “A influência de Morgan...a mais perniciosa na indústria e nas finanças hoje”.

Jack Morgan respondeu empurrando os EUA para a Segunda Guerra Mundial. Morgan tinha relações estreitas com as famílias Iwasaki e Dan – os dois clãs mais ricos do Japão – que eram proprietárias da Mitsubishi e da Mitsui, respectivamente, desde que as empresas surgiram dos xogunatos do século XVII. Quando o Japão invadiu a Manchúria, massacrando camponeses chineses em Nanquim, Morgan minimizou o incidente. Morgan também teve relações estreitas com o fascista italiano Benito Mussolini, enquanto o nazista alemão Dr. Hjalmer Schacht foi um contato do Banco Morgan durante a Segunda Guerra Mundial. Após a guerra, os representantes do Morgan reuniram-se com Schacht no Banco de Compensações Internacionais (BIS) em Basileia, Suíça. [13]

A Casa Rockefeller

O BIS é o banco mais poderoso do mundo, um banco central global para as Oito Famílias que controlam os bancos centrais privados de quase todas as nações ocidentais e em desenvolvimento. O primeiro presidente do BIS foi o banqueiro Rockefeller Gates McGarrath - um funcionário do Chase Manhattan e do Federal Reserve. McGarrath era avô do ex-diretor da CIA Richard Helms. Os Rockefellers – assim como os Morgans – tinham laços estreitos com Londres. David Icke escreve em *Children of the Matrix*, que os Rockefellers e Morgans eram apenas “servos” dos Rothschilds europeus. [14]

O BIS é propriedade da Reserva Federal, do Banco da Inglaterra, do Banco da Itália, do Banco do Canadá, do Banco Nacional Suíço, do Nederlandsche Bank, do Bundesbank e do Banco da França.

O historiador Carroll Quigley escreveu em seu livro épico *Tragedy and Hope* que o BIS era parte de um plano, “criar um sistema mundial de controle financeiro em mãos privadas capaz de dominar o sistema político de cada país e a economia do mundo como um todo...”

ser controlado de forma feudal pelos bancos centrais do mundo agindo em conjunto por meio secreto acordos”.

O governo dos EUA tinha uma desconfiança histórica do BIS, fazendo lobby sem sucesso para o seu desaparecimento na Conferência de Bretton Woods de 1944, pós-Segunda Guerra Mundial. Em vez disso, o poder das Oito Famílias foi exacerbado, com a criação do FMI e do Banco Mundial em Bretton Woods. A Reserva Federal dos EUA só adquiriu ações do BIS em setembro de 1994. [15]

O BIS detém pelo menos 10% das reservas monetárias de pelo menos 80 bancos centrais do mundo, do FMI e de outras instituições multilaterais. Serve como agente financeiro para acordos internacionais, recolhe informações sobre a economia global e serve como credor de último recurso para evitar o colapso financeiro global.

O BIS promove uma agenda de fascismo capitalista monopolista. Concedeu um empréstimo-ponte à Hungria na década de 1990 para garantir a privatização da economia daquele país. Serviu como canal para o financiamento de Oito Famílias de Adolf Hitler - liderado por J. Henry Schroeder do Warburg e pelo Banco Mendelsohn de Amsterdã. Muitos pesquisadores afirmam que o BIS está no ponto mais baixo da lavagem de dinheiro global de drogas. [16]

Não é por acaso que o BIS está sediado na Suíça, esconderijo favorito da riqueza da aristocracia global e sede da Loja Alpina da Maçonaria Italiana P-2 e da Internacional Nazista. Outras instituições controladas pelas Oito Famílias incluem o Fórum Económico Mundial, a Conferência Monetária Internacional e a Organização Mundial do Comércio.

Bretton Woods foi uma bênção para as Oito Famílias. O FMI e o Banco Mundial foram fundamentais para esta “nova ordem mundial”. Em 1944, os primeiros títulos do Banco Mundial foram emitidos pelo Morgan Stanley e pelo First Boston. A família francesa Lazard tornou-se mais envolvida nos interesses da Casa de Morgan. O Lazard Freres - o maior banco de investimento da França - é propriedade das famílias Lazard e David-Weill - antigos descendentes bancários genoveses representados por Michelle Davive. Um recente presidente e CEO do Citigroup foi Sanford Weill.

Em 1968, a Morgan Guaranty lançou o Euro-Clear, um sistema de compensação bancária com sede em Bruxelas para títulos de eurodólares. Foi o primeiro empreendimento desse tipo automatizado. Alguns começaram a chamar a Euro-Clear de “A Besta”. Bruxelas serve de sede do novo Banco Central Europeu e da OTAN. Em 1973, funcionários do Morgan reuniram-se secretamente nas Bermudas para ressuscitar ilegalmente a antiga Casa de Morgan, vinte anos antes da Lei Glass Steagall ser revogada. Morgan e os Rockefellers forneceram o apoio financeiro ao Merrill Lynch, elevando-o para o Big 5 da banca de investimento dos EUA. Merrill agora faz parte do Bank of America.

John D. Rockefeller usou a sua riqueza petrolífera para adquirir a Equitable Trust, que tinha engolido vários grandes bancos e empresas na década de 1920. A Grande Depressão ajudou a consolidar o poder de Rockefeller. Seu Chase Bank se fundiu com o Manhattan Bank de

Kuhn Loeb para formar o Chase Manhattan, consolidando um relacionamento familiar de longa data. Os Kuhn-Loeb financiaram – juntamente com os Rothschilds – a busca de Rockefeller para se tornar o rei da mancha petrolífera. O National City Bank of Cleveland forneceu a John D. o dinheiro necessário para embarcar na monopolização da indústria petrolífera dos EUA. O banco foi identificado em audiências no Congresso como sendo um dos três bancos de propriedade dos Rothschild nos EUA durante a década de 1870, quando Rockefeller foi incorporado pela primeira vez como Standard Oil of Ohio. [17]

Um dos sócios da Rockefeller Standard Oil foi Edward Harkness, cuja família passou a controlar o Chemical Bank. Outro foi James Stillman, cuja família controlava o Manufacturers Hanover Trust. Ambos os bancos se fundiram sob a égide do JP Morgan Chase. Duas das filhas de James Stillman se casaram com dois filhos de William Rockefeller. As duas famílias também controlam grande parte do Citigroup. [18]

No ramo de seguros, os Rockefellers controlam Metropolitan Life, Equitable Life, Prudential e New York Life. Os bancos Rockefeller controlam 25% de todos os activos dos 50 maiores bancos comerciais dos EUA e 30% de todos os activos das 50 maiores companhias de seguros. [19] As companhias de seguros - a primeira nos EUA foi lançada pelos maçons através da sua Woodman's of America - desempenham um papel fundamental na confusão do dinheiro da droga nas Bermudas.

As empresas sob o controle de Rockefeller incluem Exxon Mobil, Chevron Texaco, BP Amoco, Marathon Oil, Freeport McMoran, Quaker Oats, ASARCO, United, Delta, Northwest, ITT, International Harvester, Xerox, Boeing, Westinghouse, Hewlett-Packard, Honeywell, International Paper, Pfizer, Motorola, Monsanto, Union Carbide e General Foods.

A Fundação Rockefeller tem laços financeiros estreitos com as Fundações Ford e Carnegie. Outros esforços filantrópicos familiares incluem o Rockefeller Brothers Fund, o Rockefeller Institute for Medical Research, o General Education Board, a Rockefeller University e a University of Chicago – que produz um fluxo constante de economistas de extrema direita como apologistas do capital internacional, incluindo Milton Friedman.

A família é proprietária do número 30 do Rockefeller Plaza, onde a árvore de Natal nacional é acesa todos os anos, e do Rockefeller Center. David Rockefeller foi fundamental na construção das torres do World Trade Center. A principal casa da família Rockefeller é um enorme complexo no norte do estado de Nova York, conhecido como Pocantico Hills. Eles também possuem um duplex de 32 quartos na 5ª Avenida em Manhattan, uma mansão em Washington, DC, o Rancho Monte Sacro na Venezuela, plantações de café no Equador, várias fazendas no Brasil, uma propriedade em Seal Harbor, Maine e resorts no Caribe, Havaí e Porto Rico. [20]

As famílias Dulles e Rockefeller são primas. Allen Dulles criou a CIA, ajudou os nazis, encobriu o ataque a Kennedy a partir da sua posição na Comissão Warren e fechou um acordo com a Irmandade Muçulmana para criar assassinos controlados pela mente. [21] O irmão John Foster Dulles presidiu aos falsos trustes da Goldman Sachs antes da quebra da bolsa de valores de 1929 e ajudou o seu irmão a derrubar governos no Irão e na Guatemala. Ambos eram membros da Skull & Bones, do Conselho de Relações Exteriores (CFR) e maçons do 33º Grau. [22]

Os Rockefellers foram fundamentais na formação do Clube de Roma, voltado para o despovoamento, na propriedade de sua família em Bellagio, Itália. Sua propriedade em Pocantico Hills deu origem à Comissão Trilateral. A família é um dos principais financiadores do movimento eugénico que gerou Hitler, a clonagem humana e a actual obsessão pelo ADN nos círculos científicos dos EUA.

John Rockefeller Jr. chefiou o Conselho de População até sua morte. [23] Seu filho homônimo é senador pela Virgínia Ocidental. O irmão Winthrop Rockefeller foi vice-governador do Arkansas e continua sendo o homem mais poderoso daquele estado. Numa entrevista concedida em Outubro de 1975 à revista Playboy, o vice-presidente Nelson Rockefeller - que também foi governador de Nova Iorque - articulou a visão paternalista do mundo da sua família: “Acredito muito no planeamento – económico, social, político, militar, planeamento mundial total”.

Mas de todos os irmãos Rockefeller, foi o fundador da Comissão Trilateral (TC) e presidente do Chase Manhattan, David, quem liderou a agenda fascista da família à escala global. Defendeu o Xá do Irão, o regime do apartheid sul-africano e a junta chilena de Pinochet. Ele foi o maior financiador do CFR, do CT e (durante a Guerra do Vietname) do Comité para uma Paz Eficaz e Duradoura na Ásia – uma bonança contratual para aqueles que ganharam a vida com o conflito.

Nixon pediu-lhe para ser Secretário do Tesouro, mas Rockefeller recusou o cargo, sabendo que o seu poder era muito maior no comando do Chase. O autor Gary Allen escreve em The Rockefeller File que, em 1973, “David Rockefeller reuniu-se com vinte e sete chefes de estado, incluindo os governantes da Rússia e da China Comunista”.

Após o golpe de 1975 do Nugan Hand Bank/CIA contra o primeiro-ministro australiano Gough Whitlam, o seu sucessor nomeado pela Coroa britânica, Malcolm Fraser, acelerou para os EUA, onde se encontrou com o presidente Gerald Ford depois de conversar com David Rockefeller. [24]

Leia a Parte II:



[História: O Cartel da Reserva Federal: Maçons e a Casa de Rothschild](#)

Por [Dean Henderson](#), 08 de maio de 2023

Nota aos leitores: clique no botão de compartilhamento acima. Siga-nos no Instagram e no Twitter e assine nosso canal Telegram. Sinta-se à vontade para repassar e compartilhar amplamente artigos de Pesquisa Global.

Dean Henderson é o autor de *Big Oil & Their Bankers in the Persian Gulf: Four Horsemen, Eight Families & Their Global Intelligence, Narcotics & Terror Network* e *The Grateful Unrich: Revolution in 50 Countries*. Seu blog *Left Hook* está em www.deanhenderson.wordpress.com

Notas

[1] 10 mil registros de empresas Fortune 500 para a SEC. 3-91

- [2] Arquivamento 10K da US Trust Corporation à SEC. 28/06/95
- [3] "A Reserva Federal está 'farta'". Tomás Schauf. www.davidicke.com 1-02
- [4] Os segredos da Reserva Federal. Eustáquio Mullins. Instituto de Pesquisa de Banqueiros. Staunton, VA. 1983. pág.179
- [5] Ibidem. pág.53
- [6] O triunfo do conservadorismo. Gabriel Kolko. MacMillan and Company Nova York. 1963. pág.142
- [7] Governo pelo Segredo: A História Oculta que Conecta a Comissão Trilateral, os Maçons e as Grandes Pirâmides. Jim Marrs. Editores HarperCollins. Nova Iorque. 2000. pág.57
- [8] A Casa de Morgan. Ron Chernow. Atlantic Monthly Press Nova York 1990
- [9] Mars. pág.57
- [10] Democracia para poucos. Michael Parenti. Imprensa de São Martinho. Nova Iorque. 1977. pág.178
- [11] Chernow
- [12] A Grande Queda de 1929. John Kenneth Galbraith. Houghton, Companhia Mifflin. Boston. 1979. pág.148
- [13] Chernow
- [14] Filhos da Matrix. David Icke. Ponte do Amor. Scottsdale, Arizona. 2000
- [15] O jogo da confiança: como os banqueiros centrais não eleitos estão a governar a economia mundial em mudança. Steven Salomão. Simon & Schuster. Nova Iorque. 1995. pág.112
- [16] Mars. pág.180
- [17] Ibidem. pág.45
- [18] Os credores de dinheiro: o povo e a política da crise bancária mundial. Antônio Sansão. Livros de pinguins. Nova Iorque. 1981
- [19] O Arquivo Rockefeller. Gary Allen. '76 Imprensa. Seal Beach, Califórnia. 1977
- [20] Ibid.
- [21] Dope Inc.: O livro que deixou Kissinger louco. Editores da Executive Intelligence Review. Washington DC. 1992
- [22] Mars.
- [23] A Síndrome de Rockefeller. Fernando Lundberg. Lyle Stuart Inc. 1975. pág.296